

Martin Gardner e Pseudociência

Gardner dedicou grande parte do seu tempo e engenho à desmistificação de aldrabices para-científicas.

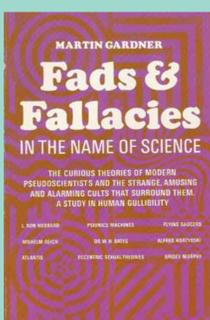
O seu interesse nas actividades pseudo-científicas nasceu quando se desiluiu com um livro em que acreditava piamente, na sua juventude, e que negava a teoria da evolução. *The New Geology*, por George McCready Price, continha muitos bons argumentos contra a teoria de Darwin. Contudo, já como estudante universitário, Gardner tornou-se crítico do seu conteúdo. A ciência e os seus métodos guiaram Martin Gardner a partir deste momento.

Os seus conhecimentos de magia foram muitos úteis para expor charlatães. Muito do que se apregoa ter origem extra-terrestre reduz-se a truques conhecidos pela comunidade de mágicos. As patranhas podem ser muito sofisticadas, como no caso Uri Geller, o psíquico que “dobrava colheres” de metal em directo na TV inglesa, e passou a análise cuidada de dois cientistas, que confirmaram a natureza “sobrenatural” das suas habilidades.



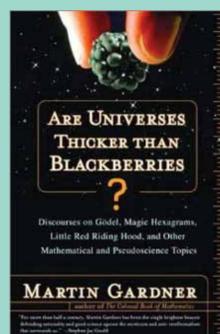
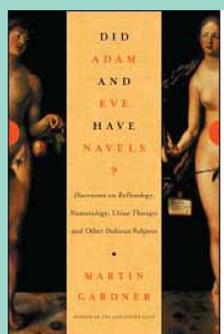
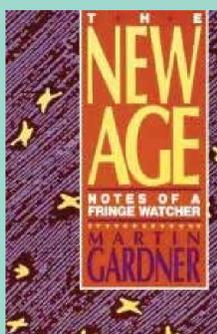
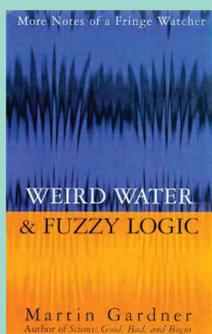
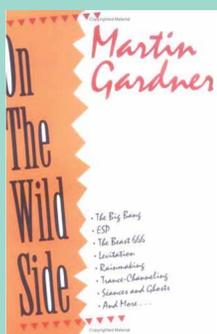
Geller e talher retorcido

Em 1950, o seu *Fads and Fallacies in the Name of Science* estabeleceu-o como uma autoridade na área.



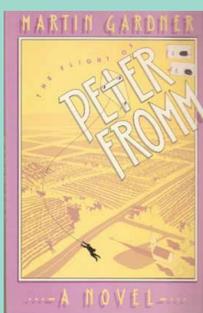
Outras obras se seguiram, tendo Gardner abraçado esta actividade com grande convicção, como era seu apanágio em tudo o que fazia.

Participou na criação do *Skeptical Enquirer*, onde publicou regularmente. A sua última coluna, enviada poucos dias antes de falecer, será publicada em breve. Estes trabalhos deram origem a vários outros livros: *New Age: Notes of a Fringe Watcher* (1988), *On the Wild Side* (1992), *Weird Water and Fuzzy Logic* (1996), *Did Adam and Eve Have Navels* (2000), and *Are Universes Thicker than Blackberries* (2003).



Martin Gardner e Literatura

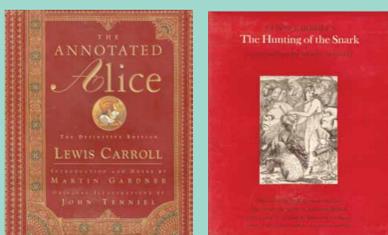
Gardner, para além de ter escrito muito, leu ainda mais. Apreciador de vários estilos, e tendo-se celebrizado por intermédio da divulgação matemática, começou por escrever um romance, de inspiração auto-biográfica.



Desde cedo que lia, em família, os livros de Frank Baum, autor de *O Feiticeiro de Oz*. Martin contribuiu com um título para a bibliografia de Oz:



Aos autores preferidos, entre os quais se realça Lewis Carroll, Gardner anotou e publicou algumas versões comentadas, hoje autênticos clássicos, como *Alice no País das Maravilhas*:



O movimento literário *Oulipo* também foi matéria das suas colunas no *Scientific American*. Caracterizado por misturar recreações linguísticas na produção literária, os seus autores divertiram-se escrevendo textos sem certas letras, ou palíndromos, como este texto de Perec:

Trace l'inégal palindrome. Neige. Bagatelle, dira Hercule. Le brut repentir, cet écrit né Perec. L'arc lu pèse trop, lis à vice-versa. . . . Désire ce trépas rêvé: Ci va! S'il porte, Sépulcral, ce repentir, cet écrit ne perturbe le lucre: Haridelle, ta gabegie ne mord ni la plage ni l'écart.

Outros autores, nomeadamente poetas, surgem em selecções que Martin Gardner publica, com alguns dos seus textos favoritos.



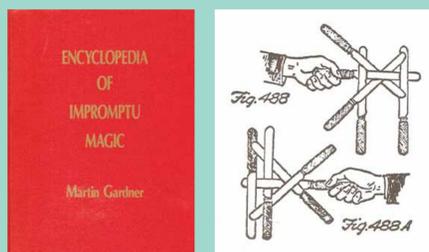
 Ludus



Martin Gardner e Magia

Martin Gardner interessou-se por magia muito cedo, quando o seu pai lhe mostrou um truque de cartas. Martin tornou-se um estudioso da área, tendo contribuído com material original para as publicações da especialidade. Gardner, apesar de amador, era um deles, um elemento da comunidade de mágicos. Esta incluía, e inclui ainda hoje, alguns matemáticos de elite.

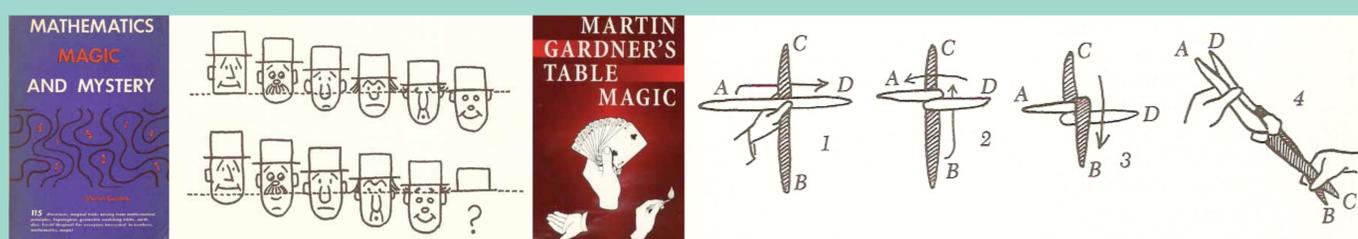
A sua obra maior neste tema, a *Encyclopedia of Impromptu Magic*, são quase 600 páginas de grande dimensão repletas de “números de magia” que utilizam objectos do dia a dia.



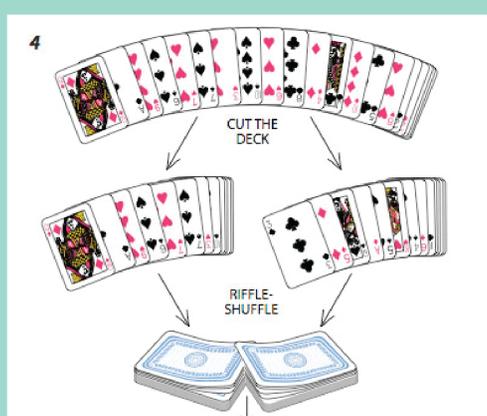
O *12 Tricks with a Borrowed Deck* ensina alguns passes de magia que não necessitam de baralhos preparados...



A matemática em que se baseiam estas actividades é sempre realçada e bem explicitada por Martin Gardner, no seu estilo claro e motivador.



Martin recorre muitas vezes, mesmo nos seus outros escritos, ao baralho de cartas para ilustrar conceitos matemáticos. Um exemplo: se tivermos um baralho com as cartas com cores alternadas e baralharmos uma vez (duas “metades” com cartas de cores diferentes em baixo) e retirarmos agora pares de cartas do cimo do baralho, obteremos sempre uma carta de cada cor. Porquê?



Ludus



Martin Gardner

G4G

Gathering for Gardner

A *Fundação Gathering for Gardner* tem por objectivo promover a exposição lúcida e discussão de novas ideias em Matemática Recreativa, Magia, Puzzles e Filosofia. A sua principal actividade reside em organizar congressos internacionais dedicados a estes temas.



O seu primeiro encontro, G4G1, teve lugar em 1993. Elwyn Berlekamp promoveu a ideia entre os matemáticos, Setteducati entre os mágicos e Tom Rogers entre os amantes de puzzles. Já se realizaram mais oito, tendo o último, G4G9, ocorrido em 2010.

Estas reuniões, de carácter único (autênticas festas!), misturam centenas de matemáticos com outros tantos mágicos, especialistas em puzzles e coleccionadores, entre outros. Têm sido descritas na imprensa com destaque, nomeadamente pelo *New York Times* e pela *Science News*.

Os G4Gs acontecem de dois em dois anos no Hotel Ritz-Carlton de Atlanta, EUA.

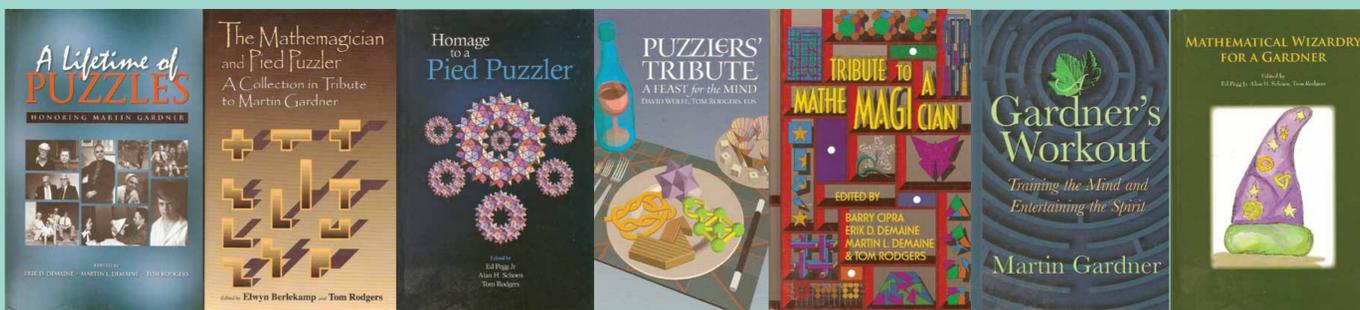


As sessões têm centenas de participantes atentos.

As actividades sociais incluem um jantar na casa de um dos organizadores, onde se podem desfrutar conceitos matemáticos com originalidade



Os trabalhos apresentados nos diversos G4Gs têm dado origem a várias publicações, para alegria de milhões de entusiastas.

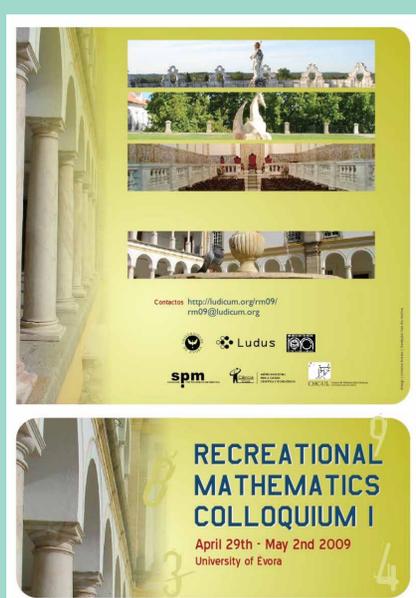


Martin Gardner

Recreational Mathematics Colloquia

Dado que os G4Gs têm lugar nos anos pares nos EUA, alguns entusiastas europeus organizam, nos anos ímpares, um evento semelhante deste lado do Atlântico.

O primeiro, Recreational Mathematics Colloquium I, desenrolou-se na Universidade de Évora em 2009.



Houve conferencistas famosos e uma audiência atenta.



Richard Guy inaugurou o RMC I | Thomas Banchoff no RMC I | Henrique Leitão no RMC I



Nas fotos podem ver-se na assistência alguns oradores, como Aviezri Fraenkel, Richard Guy, Jorge Buescu e Arala Chaves

Os RMCs terão lugar nos anos ímpares, em alternância com os G4Gs. O próximo acontecerá também na Universidade de Évora, em 2011, e conta com a participação de oradores convidados de entre os mais ilustres participantes nos G4Gs. (<http://ludicum.org/rm11>)

A memória e herança de Martin Gardner serão honradas entre nós com todo o brio!

 Ludus

